



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Percepção da equipe de enfermagem quanto a Assistência em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS

Perception of the nursing team Regarding care in a Psychosocial care Center



DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1993

ARK: 57118/JRG.v8i18.1993

Recebido: 01/04/2025 | Aceito: 16/05/2025 | Publicado *on-line*: 02/06/2025

Matheus Sousa da Luz¹

<https://orcid.org/0000-0002-5526-6530>
<http://lattes.cnpq.br/000000000000000000>
Universidade Estadual do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: maximo250sousa@gmail.com

Débora Lorena Melo Pereira²

<https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>
<http://lattes.cnpq.br/8973412814883046>
Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil
E-mail: deboralorena887@gmail.com

José de Ribamar Ross³

<https://orcid.org/0000-0002-9362-8651>
<http://lattes.cnpq.br/7184902150909953>
Universidade Estadual do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: joseross@professor.uema.br

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes⁴

<https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>
<http://lattes.cnpq.br/6692402519822550>
Universidade Estadual do Maranhão, MA, Brasil
E-mail: kelvy-fernanda@hotmail.com

Edna Albuquerque Brito⁵

<https://orcid.org/0000-0002-5117-4268>
<http://lattes.cnpq.br/8530945028711649>
Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil
E-mail: edna_albuquerquebrito@yahoo.com.br

Chrislayne Oliveira⁶

<https://orcid.org/0000-0002-0844-0268>
<http://lattes.cnpq.br/2577950048413748>
Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil
E-mail: chris-layne10@hotmail.com

Daniela Reis Joaquim de Freitas⁷

<https://orcid.org/0000-0002-5632-0332>
<http://lattes.cnpq.br/2308356617035380>
Universidade Federal do Piauí-UFPI, Brasil
E-mail: danielarjfreitas@yahoo.com.br

Jéssica Sobral de Aguiar⁸

<https://orcid.org/0000-0001-8142-2683>
<http://lattes.cnpq.br/3674582644016963>
Universidade Federal do Piauí, PI, Brasil
E-mail: jessicasobral.2016@gmail.com

Resumo

A assistência de enfermagem em serviços de atenção à saúde mental se constrói diariamente nos ambientes institucionais, por meio das interações entre profissionais, usuários e familiares. Este estudo teve como objetivo compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre a assistência prestada a pessoas em sofrimento psíquico em um Centro de Atenção Psicossocial - CAPS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem exploratório-descritiva e análise de conteúdo. Foram

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão.

² Graduada em Enfermagem. Mestra em Enfermagem pela UFMA.

³ Graduado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Maranhão. Mestre em Enfermagem pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2022); Mestra em Saúde da Família pela

Universidade Federal do Maranhão (2016); Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (2006).

⁵ Graduada em Enfermagem; Mestra em Saúde da Família.

⁶ Graduada em Enfermagem; Mestra em Ciências da Saúde - UFPI.

⁷ Graduada em Biologia; Doutora em em Biologia Celular e Molecular – UFRGS

⁸ Graduada em Enfermagem; Mestra em Biodiversidade, ambiente e Saúde - UEMA.

realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro profissionais de enfermagem, de níveis médio e superior, entre outubro e novembro de 2020, no CAPS. Os relatos revelam que os profissionais de enfermagem possuem uma abordagem humanizada do cuidado ao paciente com transtorno mental, realizando acolhimento, escuta qualificada e orientação medicamentosa aos usuários e seus familiares. Além disso, destacam a importância do vínculo entre equipe e paciente, fundamental para a adesão ao tratamento e para a promoção da autonomia dos usuários. No entanto, enfrentam desafios como a falta de medicamentos, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de capacitação contínua para aprimorar a qualidade do cuidado. A ausência de recursos adequados compromete a integralidade do atendimento, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação profissional. A preparação profissional na saúde mental é fundamental, pois contribui para a autonomia dos usuários, favorecendo sua reinserção social e qualidade de vida. Dessa forma, garantir suporte e formação contínua para a equipe de enfermagem torna-se essencial para fortalecer a assistência prestada e promover um cuidado cada vez mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental; Assistência de enfermagem; Centro de Atenção Psicossocial; Humanização do cuidado.

Abstract

Nursing care in mental health services is built daily in institutional settings through interactions between professionals, users, and families. This study aimed to understand the nursing team's perception of the care provided to individuals in psychological distress at a Psychosocial Care Center (CAPS). This is a qualitative study with an exploratory-descriptive approach and content analysis methodology. Semi-structured interviews were conducted with four nursing professionals, both mid-level and higher-level, between October and November 2020, at the CAPS. The findings reveal that nursing professionals have a humanized approach to caring for patients with mental disorders, providing welcoming support, active listening, and medication guidance to users and their families. Additionally, they emphasize the importance of establishing strong bonds between the team and patients, which is crucial for treatment adherence and promoting users' autonomy. However, they face challenges such as medication shortages, work overload, and the need for continuous training to improve care quality. The lack of adequate resources compromises comprehensive care, highlighting the necessity of investment in infrastructure and professional development. Professional training in mental health is essential as it enhances users' autonomy, facilitating their social reintegration and improving their quality of life. Thus, ensuring continuous support and education for nursing teams is key to strengthening care delivery and fostering increasingly effective and humanized assistance.

Keywords: *Psychiatric nursing; Mental health; Nursing care; Psychosocial Care Center; Humanization of care.*

1. Introdução

Os Centro de atenção Psicossocial - CAPS divide-se em diferentes níveis para acolher as diversas demandas de acordo com o número de habitantes da região ou cidade. Segundo o Ministério da Saúde o CAPS II é necessário em lugares que possuem população com pelo menos 70 mil habitantes, atendem diferentes faixas

etárias de pessoas que possuem transtornos mentais graves e persistentes, advindos inclusive do uso de psicoativos¹

Embora o surgimento de diversificados serviços de saúde mental, o CAPS ainda permanece como a principal estratégia utilizada por muitos municípios na assistência às pessoas com transtornos mentais. Os profissionais de enfermagem, de nível médio e superior, compõem a equipe do CAPS juntamente com outros profissionais que também são responsáveis por prestar os cuidados e assistência necessários à reabilitação psicossocial desses indivíduos através de diversas estratégias terapêuticas²

Ações relacionadas ao fazer da enfermagem, como administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de consulta de enfermagem aos usuários e familiares. Os profissionais de enfermagem acabam por ser responsáveis, muitas vezes, pelas medicações dos usuários, orientando sobre o uso da medicação, sobre os efeitos colaterais, a importância da terapêutica medicamentosa³

A enfermagem muitas vezes carece de conhecimento relacionada a saúde mental, o que é uma das grandes barreiras que dificultam a inserção social dos pacientes.⁴ Portanto, este trabalho é importante pois permite que profissionais de enfermagem reflitam sobre a saúde mental no âmbito dos centros de atenção especializados, de forma a garantir a melhora na atenção, fomentar novos estudos e desfazer conceitos errôneos sobre os indivíduos em sofrimento psíquico, assim garantindo que a reforma psiquiátrica continue avançando superando os constantes desafios que permeiam a área da saúde mental.

O presente artigo tem como objetivo conhecer a percepção da equipe de enfermagem quanto a assistência prestada no Centro de Atenção Psicossocial.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com abordagem exploratória descritiva. Esse tipo de pesquisa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, tem objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses⁵.

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Coroatá-MA, localizada na Travessa Quintino Bocaiuva, s/n, Bairro: Centro. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) o município de Coroatá possui cerca de 65.544 habitantes, com a área territorial determinada em 2.263,823 (km²)⁶.

O CAPS II atende a pessoas com transtornos mentais de segunda a sexta feira, nos horários de 8:00 às 17:00, além de atendimento domiciliar agendados. A estrutura física do CAPS II é composta por salas de acolhimento, triagem, consultas, administração de medicamentos, oficina terapêutica, administrativa e dois toaletes; sendo um para pacientes e outro para funcionários. O corpo multiprofissional da unidade é composto por dois médicos psiquiatras, duas enfermeiras, dois técnicos de enfermagem, um terapeuta ocupacional, psicóloga, uma farmacêutica e um assistente social.

Participaram da pesquisa enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham no CAPS II. Foram incluídos no estudo profissionais de enfermagem que prestam cuidados no CAPS II, independentemente do sexo e tempo de serviço no estabelecimento. Foram excluídos enfermeiros e técnicos de enfermagem que no período da pesquisa estavam de férias ou de licença e os que não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu no período entre outubro/novembro de 2020, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foi aplicado o seguinte instrumento: Roteiro de entrevista semiestruturada de perguntas abertas que questionavam o seguinte: 1) Qual a sua percepção sobre o paciente em sofrimento Psíquico? 2) Quais são as ações assistenciais de Enfermagem prestadas ao paciente com transtorno mental? 3) Quais são as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem as pessoas com sofrimento psíquico no Centro de Atenção Psicossocial? 4) Como profissional, você se sente preparado para atuar na saúde mental? 5) Como você percebe sua interação com os demais profissionais no atendimento a pacientes com transtornos mentais?

As entrevistas foram relatadas na íntegra e feitas individualmente em sala privada para evitar constrangimento em relação aos demais envolvidos na pesquisa. A análise de dados foi feita por meio da análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa e, como tal, tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência⁷

Os relatos dos participantes apresentados nos resultados foram codificados com a letra “E” seguidos do número da ordem com que foram entrevistados. O estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução N° 466/2012 e se iniciou após a assinatura dos participantes perante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. Resultados e Discussão

Foram entrevistados uma enfermeira e três técnicos de enfermagem, que correspondem ao número de aceitação para a coleta de dados. Ressalta-se que a idade dos profissionais participantes foi estimada entre 32 a 43. Em relação ao gênero, o sexo feminino predominou, dos 4 entrevistados 3 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

No que se refere ao seguinte questionamento: “Qual a sua percepção sobre o paciente em sofrimento psíquico?”. Foram constatadas as seguintes falas:

“Que os familiares poderiam cuidar mais dos seus entes queridos como pacientes psíquicos.” (E1)

“Vejo que o que tem aumentado os casos são questões de cunho emocional, o paciente se cobra muito e quando não consegue fica muito frustrado e causa os transtornos.” (E2)

“São indivíduos que necessitam de atenção e carinho no seu momento de dor e situação atual.” (E3)

“Esses pacientes devem ser incluídos nos meios social, de acordo com seu diagnóstico, assim teria uma vida saudável.” (E4)

A família como protagonista no processo de cuidado tem sido um dos grandes desafios. Pois muitas vezes ela oferece resistência em assumir a sobrecarga em casa, seja pela falta de condições de cuidados ou por desavenças familiares⁸. O profissional de saúde entende o paciente com transtorno psíquico como aquele que necessita de confiança, de escuta, diálogo afetivo que ajude na compreensão dos conflitos⁹

O trabalho em saúde mental busca um cuidado e enfrentamento digno para lidar com as violações dos direitos humanos e um encaminhamento para que o sujeito seja percebido como cidadão livre, e que tenha participação ativa em seu autocuidado ao buscar o serviço de saúde mental¹⁰

Quando questionados sobre: “Quais são ações assistenciais de enfermagem prestadas ao paciente com transtorno mental?”

“Orientações sobre a importância do atendimento contínuo, uso das medicações, orientações como devem ser usadas. Palestras sobre cuidados e triagem ao comparecer na unidade.” (E1)

“Acolhimento”. (E2)

“Prestamos assistência familiar e medicamentosa.” (E3)

“Acolher prestando assistência medicamentosa e orientando quanto ao tratamento.” (E4)

O serviço de enfermagem em saúde mental inclui funções como Planejamento, coordenação, organização, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem, supervisão da equipe de enfermagem, acolhimentos, consulta de enfermagem, verificação dos sinais vitais, manejo medicamentoso adequado, educação em saúde e Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE além de outros mais cuidados¹¹.

Essa proposta de cuidado inclui, não somente a pessoa com transtorno mental, mas também sua família e a sociedade, exigindo atividades direcionadas a um grupo ampliado, para o qual a enfermagem deverá utilizar do saber acumulado na profissão e agregá-lo ao que é necessário na prática cotidiana do CAPS¹².

Sobre o questionamento “Quais as dificuldades encontradas na assistência de enfermagem as pessoas com sofrimento psíquico no Centro Atenção Psicossocial?”. Os participantes relatam o seguinte:

“Nenhuma.” (E1)

“Muitas das vezes é a questão familiar.” (E2)

“Falta de medicações” (E3)

“Recursos para trabalhar as ações continuadas e capacitação para equipe multiprofissional.” (E4)

A carência de esclarecimentos e informações desconhecidas pelos familiares originam um atrito com as situações de dificuldade. O baixo nível de conhecimento da família sobre o diagnóstico de seu ente portador de doença mental, repercute para o não entendimento da sintomatologia e a evolução do quadro clínico da patologia do usuário, que muitas compartilham que seus familiares os acusam de inventar seus sintomas¹³.

No setor público, a cobertura da medicação é indispensável, pois a falta de medicamentos nas unidades de saúde expõe a saúde e a vida dos pacientes, pois eles não possuem renda para a compra da medicação¹⁴. Atrelado a isto está a necessidade de aperfeiçoamento profissional. As especializações e capacitações são meios de aproximar o profissional de novas técnicas e conhecimentos em relação a sua prática profissional¹⁵.

Sobre a seguinte pergunta “Como profissional, você se sente preparado pra atuar na saúde mental?”. Os profissionais deram os seguintes depoimentos:

“Sim, psicologicamente e cursos realizados sobre o tema são feitos constantemente”. (E1)

“Sim.” (E2)

“Sim, já se vão 4 anos na área.” (E3)

“Sim.” (E4)

Em pesquisas contam-se que uma parcela dos indivíduos entrevistados possui formação específica em Saúde Mental. Assim como as demais áreas da saúde

exige dos profissionais constante especialização para melhorar assistência, diversas pesquisas indicam a pequena carga horária nas graduações de enfermagem e ensinamentos técnicos sobre a disciplina de saúde mental e psiquiátrica¹⁶.

Esse fato se agrava quando nos deparamos com a informação que apesar de eles trabalharem nesse setor, são profissionais sem a bagagem teórica e prática exigida para o exercício de tal atividade e acabam vivenciando experiências desagradáveis. A mudança de área, muitas vezes ocorre, por relatos de que a maior parte dos serviços de Saúde Mental não oferece programas sólidos de educação¹⁶.

No que se refere ao seguinte questionamento “Como você percebe sua interação com os demais profissionais no atendimento a pacientes com transtornos mentais?”. Os seguintes relatos foram registrados:

“Nos damos muito bem, para levar o conforto necessário ao paciente e a família”. (E1)

“Boa”. (E2)

“O trabalho dentro do centro psiquiátrico deve ser com respeito e eu busco agir dessa forma. Todos que trabalham nesse local devem entender sua importância, desde o vigia ao médico, os pacientes e familiares devem se sentir acolhidos e seguros”. (E3)

“A equipe procura se ajudar procurando trabalhar em conjunto para melhoria da atenção aos usuários”. (E4)

A equipe do CAPS deve trabalhar de forma multiprofissional trocando informações sobre as necessidades do usuário para dar continuidade aos cuidados requeridos pelo mesmo, manejando desde emoções, autonomia e consciência da patologia. O CAPS deve funcionar como um serviço especializado em saúde mental, fundamentado no acolhimento, no vínculo e na responsabilização de cada membro da equipe multiprofissional¹⁷.

É de extrema que equipe multiprofissional consiga encontrar ferramentas e mecanismos que possibilitem o fortalecimento da saúde mental, bem como uma nova chance para que o usuário da saúde mental possa pensar, agir, interagir de modo diferenciado e assim, haja um empoderamento de suas emoções e ações cotidianas¹⁸.

4. Considerações Finais

Os cuidados assistenciais da enfermagem nos serviços de Saúde Mental, especialmente nos CAPS é influenciado por uma variedade de fatores relacionados à disponibilidade de recursos, inerentes aos profissionais, relacionados à experiência na área, bem como a interação do profissional com os demais membros da equipe de saúde e destes com os pacientes.

Diante dos resultados desta pesquisa, foi possível perceber que os profissionais de enfermagem enxergam o indivíduo com transtorno mental como aquele que necessita de apoio familiar e cuidados de todos os envolvidos, com uma abordagem multiprofissional. Constatou-se que as principais ações de enfermagem desenvolvidas no CAPS envolvem, orientação medicamentosa, acolhimento, assistência familiar, nota-se a necessidade de capacitação e especialização constante para os profissionais que atuam na área.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/caps>. Acesso em 04 fev. 2023.
2. Silva JVS, Brandão TM, Oliveira KCPN. Ações e atividades desenvolvidas pela enfermagem no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde* 2019; 7(3): 137-149.
3. Almeida JCPD, Barbosa CA, Almeida, LYD, Oliveira JLD, Souza J D. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020. 73.
4. Nóbrega MDPSS, Venzel CMM, Sales ESD, Próspero A.C. Ensino de Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020. 29.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Ibmec- Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/coroata/panorama>. Acesso em 03 Jan. 2023.
6. Minayo MCS O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
7. Matos R. Projeto terapêutico singular em um centro de atenção psicossocial (CAPS II). *Revista Intercâmbio*. 2018.
8. Machado MP, Pereira MAO. Percepção da doença mental por profissionais de saúde: possibilidades de ampliação do cuidado. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2013; 13(1):125-138, 2013.
9. Braga FS et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2020.41.
10. Santana ÂM, Carvalho LC. Percepção da equipe de enfermagem sobre o trabalho no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad). *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020: 9 (2): 192-201.
11. Café LA et al. A atuação do enfermeiro na saúde mental. *Revista Artigos*. 2020; 21: 5016-5016.
12. Machado BR, Rodrigues T. Grupos de familiares em CAPS II: gerando reflexões acerca da participação da família no tratamento dos usuários. *Disciplinar um Scientia Ciências Humanas*, 2017; 18 (1): 171-180.
13. Souza ACS et al. Percepção dos profissionais sobre segurança dos pacientes na atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020.

14. Salles DB, Silva ML da. Percepção de profissionais da área de saúde mental sobre o acolhimento ao usuário de substância psicoativa EM CAPSad. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2017.
15. Barros PRCB, Mazzaia MC. A percepção de enfermeiros acerca da ambiência na saúde mental/Perception of nurses about the environment in mental health. Brazilian Journal of Health Review. 2019; 2(4); 2322-2342.
16. Brasil. Centros de atenção psicossocial e unidades de acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientação para elaboração de projetos de construção reforma e ampliação de CAPS e de UA. Bvsaludorg, 2015.
17. Marques MM, Weber MD. O cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico na equipe multiprofissional do caps: revisão sistemática. 2019. 1-16.